



# O AMBIENTE COMO QUESTÃO GLOBAL

PÁGINA 345



# A RELAÇÃO SER HUMANO - NATUREZA

- A relação ser humano e meio ambiente, é uma relação de dependência.
- Os seres humanos sempre tiveram de enfrentar riscos, a grande maioria deles de ordem natural: as secas, os terremotos, os raios, as tempestades, os vulcões e as enchentes. Com o desenvolvimento de das técnicas e tecnologia, muitos desses riscos podem hoje, ser previstos e ter seus efeitos reduzidos.
- Na sociedade contemporânea, entretanto, predominam riscos de outra ordem, produzidos ou intensificados pela própria humanidade.
- Uma grande ameaça contra a vida humana no planeta Terra resulta na maneira como, na maiorias das vezes, empreendemos o desenvolvimento econômico, social, político, cultural e o modo como nos organizamos para garantir nossa sobrevivência.
- Em sua trajetória de ocupação da Terra, os seres humanos têm transformado a natureza.

- Mudanças no ambiente se aceleram e se intensificam, por causa da exploração intensiva de recursos naturais. Consequentemente, em frequência e velocidade nunca vistas, algumas espécies da flora e da fauna foram extintas ou postas em risco, reservas de recursos minerais começaram a diminuir ou se esgotarem e o solo e o subsolo foram degradados.
- Nas sociedades que originaram a civilização ocidental, foi se constituindo, aos poucos, a ideia de que os humanos seriam superiores às demais coisas em razão de sua capacidade de transformá-las mediante o trabalho. Decorreu desse processo a premissa de que ser humano e natureza são distintos, como se não fôssemos parte dela.
- O ser humano se encontra alienado como ser natural, isto é, se torna estranho a si mesmo e ao mundo em que vive, não se reconhecendo nele.
- O resultado da alienação do ser humano em relação à natureza são conflitos de diversas ordens: desarticulação das práticas de culturas tradicionais, destruição dos recursos disponíveis no planeta, políticas que promovem a desagregação de comunidades, interferências no processo de transmissão de conhecimento, desarranjos sociais.
- Esses e outros conflitos e riscos têm levado muitos estudiosos e militares a duvidar dos benefícios dos avanços da ciência e daquilo que a partir do século XIX foi denominado “progresso”.

# ➤ Progresso ou dominação?

- Os sociólogos Anthony Giddens (1938) e Boaventura de Sousa Santos (1940) mostram que as promessas de emancipação social por meio do progresso anunciadas pela modernidade não se concretizam.
- Ao contrário do esperado processo liberador das limitações humanas e sociais a modernização acelerada trouxe, com frequência, perigos cada vez mais reais de catástrofes ecológicas, guerras nucleares, falta de água e outros riscos à vida.
- Os filósofos e sociólogos alemães Max Horkheimer e Theodor Adorno, ligados à Teoria Crítica, apontam que nos séculos XIX e XX o conhecimento muitas vezes não serviu para a emancipação do ser humano.
- No contexto da sociedade moderna, isso significa que a natureza passou a ser vista, por parte da humanidade, como fonte de recursos para satisfazer e permitir a expansão da produção capitalista.

## ➤ Sociedade de risco

- Muitos riscos naturais podem ser evitados ou atenuados por meio do conhecimento científico e de modernas tecnologias dele derivadas.
- Riscos de outra ordem emergiram, criados pela própria ação humana, por conta do uso insustentável da água e do solo: deslizamentos de encostas como soterramentos, desertificação progressiva de muitas regiões e esgotamentos de solos, ricos de resíduos nucleares, assoreamento de rios e águas pluviais, grandes enchentes, mortandade e extinção de espécies animais e vegetais, entre outros acontecimentos.
- Muitos dos riscos atuais ao ambiente resultam da intervenção humana.
- O sociólogo alemão Ulrich Beck (1944-2015) interpretou que as mudanças observadas nas últimas décadas do século XX estão nos levando a uma sociedade de risco.
- Viver em uma sociedade de risco implica viver em meio a incertezas.
- Há cada vez mais dificuldades de prever com segurança as reais ameaças provocadas pelo desenvolvimento e pela aplicação extensiva de novas tecnologias e descobertas científicas, que, a serviço de interesses econômicos, podem alterar para sempre as condições de vida no planeta.

- Com ascensão do capitalismo e, principalmente, a Revolução Industrial, ocorreu um processo de racionalização progressiva da sociedade, na medida que a técnica e a ciência invadiram as diversas instituições sociais e as transformaram.
- De acordo com o filósofo e sociólogo Jurgen Habermas (1929), a racionalização atinge a tudo e a todos, e os sujeitos foram denominados pelo discurso da racionalidade, da eficiência e da competência. O ser humano se torna vítima da razão técnico-instrumental, que é, por outro lado, “irracional”, já que as tentativas de domínio sobre a natureza colocaram em risco a própria humanidade.
- Um exemplo de como essa racionalidade promove a separação entre natureza e humanidade seria o fracionamento da ciência.
- Existem diversos riscos à saúde, à segurança e ao meio ambiente produzidos pela ação humana.
- Um exemplo é a chamada “doença da vaca louca”.





# ➤ Problemas ambientais

- Poluição do ar e mudanças climáticas;
- Desmatamento;
- Extinção de espécies;
- Superpopulação.

